

## Formação de professores que atuam em espaços de privação de liberdade<sup>1</sup>

Mariana Luiza de Acioly Rodrigues<sup>2</sup>

Orcid: 0000-0002-8968-3623

Francisca Márcia Pereira Linhares<sup>2</sup>

Orcid: 0000-0001-9778-5024

Tatiane Gomes Guedes<sup>2</sup>

Orcid: 0000-0001-7149-2290

Hallana Laisa de Lima Dantas<sup>2</sup>

Orcid: 0000-0001-6721-0860

Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão<sup>2</sup>

Orcid: 0000-0001-6403-7505

Nelson Miguel Galindo Neto<sup>3</sup>

Orcid: 0000-0002-7003-165X

Vânia Pinheiro Ramos<sup>2</sup>

Orcid: 0000-0002-4559-934X

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo<sup>4</sup>

Orcid: 0000-0002-1064-3523

### Resumo

A formação dos professores que atuam em escolas prisionais precisa considerar as especificidades de pessoas privadas de liberdade que vão além dos conteúdos programáticos estabelecidos pelas diretrizes curriculares e é uma forma a auxiliá-las no processo de ressocialização. O objetivo deste estudo foi mapear as evidências científicas sobre os conteúdos abordados no processo de formação de professores para atuarem em escolas prisionais. A pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão de Escopo ancorada no referencial do Joanna Briggs Institute (JBI) a partir da questão norteadora “Como se caracterizam os conteúdos abordados no processo de formação de professores que atuam em unidades prisionais? Não houve recorte temporal e a busca foi realizada em bases de dados selecionadas, além de

**1-** Disponibilidade de dados: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi disponibilizado no Dataverse do periódico *Educação e Pesquisa* e pode ser acessado em: <https://data.scielo.org/dataset.xhtml?persistentId=doi:10.48331/scielodata.UJ0R8L>

**2-** Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, Pernambuco, Brasil. Contatos: mariana.acioly@ufpe.br; francisca.linhares@ufpe.br; tatiane.guedes@ufpe.br; hallana.dantas@ufpe.br; cecilia.fqueiroz@ufpe.br; vania.ramos@ufpe.br

**3-** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Pesqueira, Pernambuco, Brasil. Contato: nelson.miguel@pesqueira.ifpe.edu.br

**4-** Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Coimbra School of Nursing, Coimbra, Portugal. Contato: amacedo@ese.uminho.pt



<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551289562por>

This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY 4.0.

busca no *Google Scholar*, durante os meses de junho e agosto de 2023. Os estudos foram selecionados a partir da leitura dos títulos, resumos e texto completo por dois revisores independentes. A amostra final foi de doze estudos publicados entre os anos de 1921 e 2022, dos quais onze foram publicados na língua inglesa e apenas um na língua portuguesa. Os conteúdos abordados no processo de formação foram categorizados nos seguintes núcleos empíricos: Conteúdos sobre Técnicas de Segurança, Conteúdos sobre Processos Pedagógicos e Conteúdos sobre Gestão de Comportamento. Neste sentido conclui-se que os conteúdos são insuficientes para subsidiar os professores a atuarem nas nuances e complexidade do contexto prisional, o que requer adoção de estratégias focadas no desenvolvimento contínuo de currículos de formação abrangentes e específicos ao contexto.

## **Palavras-chave**

Capacitação de professores – Professores escolares – Currículo – Estabelecimentos correcionais – Prisões.

---

## ***Training for teachers working in places of deprivation of liberty***

### **Abstract**

The training of teachers working in prison schools needs to consider the specificities of people deprived of liberty that go beyond the program content established by curriculum guidelines, and is a way to assist them in the process of resocialization. The objective of this study was to map scientific evidence on the content covered in the training process for teachers working in prison schools. The research was conducted through a Scope Review anchored in the Joanna Briggs Institute (JBI) framework, based on the guiding question: “How is the content covered in the training process for teachers working in prison units characterized?” There was no specific time frame, and the search was conducted in selected databases, as well as through a Google Scholar search, during June and August 2023. The studies were selected based on the titles, abstracts, and full texts by two independent reviewers. The final sample consisted of twelve studies published between 1921 and 2022, of which eleven were published in English and only one in Portuguese. The content covered in the training process was categorized into three empirical cores: Safety Techniques, Pedagogical Processes, and Behavior Management. In this sense, it is concluded that the content is insufficient to support teachers in dealing with the nuances and complexity of the prison context, which requires the adoption of strategies focused on the continuous development of comprehensive and context-specific training curricula.

### **Keywords**

*Teacher training – School teachers – Curriculum – Correctional facilities – Prisons.*

## Introdução

O Brasil lidera o *ranking* dos países latino-americanos com a maior população carcerária e o aumento no número de pessoas privadas de liberdade não é acompanhado pela quantidade de vagas criadas no sistema penitenciário (Jung; Rudnicki, 2022). Assim, os espaços de privação de liberdade são caracterizados pela superlotação e descumprimento da legislação nacional e internacional de garantia dos direitos. São espaços onde prevalecem o crime, a corrupção entre internos e agentes públicos, onde a educação para os encarcerados é insatisfatória e de baixa qualidade (Duarte; Pereira, 2017).

A Educação no sistema prisional é indispensável para promoção e aquisição de novos conhecimentos os quais podem auxiliar no processo de ressocialização consciente de homens e mulheres em busca da construção de indivíduos livres e sobretudo moralmente responsáveis (José; Torres, 2019). Contudo, são necessários professores capacitados, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem nesse cenário deve ser um meio para (re) conhecimento, (re)significação do indivíduo e (re)aprendizagem (Borges; Santos, 2022).

Um grande desafio para a educação nas escolas prisionais é conciliar a formação do educador e o currículo específico com as necessidades de educar, ressocializar e punir (Duarte; Pereira, 2017). É necessário desenvolver um processo formativo que prepare o professor para atuar de forma interdisciplinar, mediadora e coletiva nesse cenário, requerendo uma formação continuada diferente daquela ofertada para professores da educação básica do ensino regular, considerando o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões e as especificidades da escola, dos discentes e dos recursos didáticos pedagógicos que poderão ser utilizados (José; Torres, 2019).

O sistema de educação nas prisões é diferente daquele que encontramos nas escolas de ensino regular. A assistência pedagógica e didática ao professor na escola prisional é mínima, quase que inexistente, principalmente das pessoas que estão designadas para gerir, coordenar e supervisionar as atividades docentes nesse cenário (Pereira; Melo; Medina, 2020). O cumprimento do currículo nas escolas prisionais perpassa por fatores que excedem a aplicabilidade de conteúdo. É um currículo distante daquele contido nos manuais do professor, que deve ser construído no ato educacional cotidiano que se caracteriza e, muitas vezes, não atende às demandas dos estudantes encarcerados (Voigt; Xavier, 2021).

Quanto à formação docente, percebe-se que os cursos de graduação em licenciatura não possuem específica formação para educação nas prisões ao passo que também não é ofertado cursos para adquirir competências e desenvolver habilidades para dar aulas dentro de uma escola prisional (Borges; Santos, 2022).

Para atuar nesse cenário, o professor precisa se sentir seguro de suas competências e habilidades e assim desenvolver suas atividades dentro de um contexto que tem suas particularidades. O processo formativo do professor que trabalha em cenários de privação de liberdade requer uma formação específica para lidar com temáticas que vão além dos conteúdos programáticos estabelecidos pelas diretrizes curriculares. Diante do exposto, este estudo se justifica pela necessidade de mapear por meio das evidências científicas, como acontece o processo formativo desses professores.

As evidências científicas identificadas neste estudo poderão auxiliar os professores, diretores e coordenadores de escola, e outros profissionais que atuam nas instituições penais, a realizarem educação continuada de temas transversais com a finalidade de fortalecer o processo de ensino aprendizagem. Diante do exposto este estudo tem por objetivo mapear as evidências científicas sobre os conteúdos abordados no processo de formação de professores que atuam em escolas prisionais.

## Método

Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo Revisão de Escopo ou “revisão de mapeamento” baseada no referencial teórico proposto e desenvolvido pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI) (Tricco *et al.*, 2018).

Para descrição do procedimento de identificação e mapeamento das evidências, foi utilizada a recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e meta-análises com extensão para Revisão de Escopo) sob o protocolo do Manual para Síntese de Evidências do JBI (Peters *et al.*, 2020; Tricco *et al.*, 2018) e com registro *Open Science Framework* (OSF) (Rodrigues; Linhares; Dantas, 2023). Na definição da questão norteadora utilizou-se a estratégia PCC (população (P), conceito (C), contexto (C)), onde (P) é representado pela população de professores que atuam em escolas prisionais, (C) para o conceito conteúdos abordados no processo de formação dos professores e (C) para contexto unidades prisionais. Assim, a questão norteadora foi: Como se caracterizam os conteúdos abordados no processo de formação de professores que atuam em unidades prisionais?

A estratégia de busca foi elaborada a partir da pergunta de pesquisa, de forma a relacionar a temática dos conteúdos abordados na formação de professores com o contexto das escolas das unidades prisionais. Para os conteúdos abordados na formação de professores, os descritores utilizados foram *teacher education* (capacitação de professores), *school teacher* (professores escolares), *curriculum* (currículo) e *faculty* (docentes). No contexto das unidades prisionais considerou-se os termos *correctional facilities* (estabelecimentos correcionais), *prisons* (prisões), *jails* (prisões locais), *re-socialization* e *reintegration*. Os descritores foram consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Para os possíveis sinônimos ou termos alternativos consultou-se o vocabulário controlado ERIC *Thesaurus* (<https://eric.ed.gov/?ti=all>). Na combinação dos termos utilizou-se operadores booleanos AND, OR e a estratégia foi adaptada de acordo com as particularidades de cada base de dados pesquisada, como demonstrado no Quadro 1.

Os critérios de inclusão foram estudos que atendiam ao objetivo proposto por essa pesquisa considerando os de abordagem qualitativa e quantitativa, sem recorte temporal e de população, publicados em periódicos incluindo os dos repositórios pré-print, estudos primários e secundários do tipo revisão integrativa, revisão de escopo e revisão sistemática, dissertações e teses, livros, *guidelines* publicados em fontes indexadas ou na literatura cinzenta. Os critérios de exclusão foram cartas e artigos incompletos.

As buscas aconteceram de junho a agosto de 2023 por dois pesquisadores independentes e às cegas em todas as bases de dados incluídas e os casos de divergência

mediado por um terceiro pesquisador mais experiente. As seguintes bases de dados foram utilizadas: Scopus, Web of Science, ERIC, Catálogo de teses e dissertações da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e ProQuest Dissertation & Theses Global, além de busca no Google Scholar.

**Quadro 1** - Estratégia de busca para recuperação de documentos. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023

| Base de Dados                                     | Estratégia de Busca*  |
|---|---|
| Scopus  | ("teacher education" OR "teacher preparation" OR "teacher training" OR "teacher education curriculum" OR curriculum OR "school teacher" OR "high school teachers" OR "high school teacher" OR "middle school teachers" OR "middle school teacher" OR teachers OR teacher OR faculty) AND TITLE-ABS-KEY(("correctional facilities" OR "correctional facility" OR "penal institutions" OR "penal institution" OR "correctional institutions" OR "correctional institution" OR "corrective institutions" OR "correctional" OR prisons OR prison OR penitentiaries OR penitentiary OR jails OR jail OR "detention centers" OR "detention center" OR gaols OR gaol OR re-socialization OR reintegration) |
| Web of Science                                    | ("teacher education" OR "teacher preparation" OR "teacher training" OR "teacher education curriculum" OR curriculum OR "school teacher" OR "high school teachers" OR "high school teacher" OR "middle school teachers" OR "middle school teacher" OR teachers OR teacher OR faculty) AND TS=("correctional facilities" OR "correctional facility" OR "penal institutions" OR "penal institution" OR "correctional institutions" OR "correctional institution" OR "corrective institutions" OR "correctional" OR prisons OR prison OR penitentiaries OR penitentiary OR jails OR jail OR "detention centers" OR "detention center" OR gaols OR gaol OR re-socialization OR reintegration)            |
| ERIC  | ("teacher education" OR "teacher preparation" OR "teacher training" OR "teacher education curriculum" OR curriculum OR "school teacher" OR "high school teachers" OR "high school teacher" OR "middle school teachers" OR "middle school teacher" OR teachers OR teacher OR faculty) AND ("correctional facilities" OR "correctional facility" OR "penal institutions" OR "penal institution" OR "correctional institutions" OR "correctional institution" OR "corrective institutions" OR "correctional" OR prisons OR prison OR penitentiaries OR penitentiary OR jails OR jail OR "detention centers" OR "detention center" OR gaols OR gaol OR re-socialization OR reintegration)               |
| Catálogo de teses e dissertações CAPES            | professores AND "Educação Prisional"  |
| Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) | professores AND "Educação Prisional"  |
| ProQuest Dissertation & Theses Global             | ("teacher education" OR "teacher preparation" OR "teacher training" OR "teacher education curriculum" OR curriculum OR "school teacher" OR "high school teachers" OR "high school teacher" OR "middle school teachers" OR "middle school teacher" OR teachers OR teacher OR faculty) AND noft(("correctional facilities" OR "correctional facility" OR "penal institutions" OR "penal institution" OR "correctional institutions" OR "correctional institution" OR "corrective institutions" OR "correctional" OR prisons OR prison OR penitentiaries OR penitentiary OR jails OR jail OR "detention centers" OR "detention center" OR gaols OR gaol OR re-socialization OR reintegration)          |
| Google Scholar                                    | ("teacher education" OR "teacher training" OR curriculum OR teachers OR teacher OR faculty) AND ("correctional facilities" OR "correctional institutions" OR prisons OR prison OR penitentiaries OR penitentiary OR "detention center")   |

Fonte: Elaboração própria (2023).

\*As estratégias de busca foram realizadas para cada banco de dados usando combinações de palavras específicas e truncamentos com o apoio de um bibliotecário.

Após aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos duplicados foram removidos por meio do gerenciador de referências *EndNote*® e contados apenas uma vez. Em seguida, foram exportados para o gerenciador de referências *Rayyan*®, para a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, conforme critérios de elegibilidade foram selecionados os estudos para a realização da leitura na íntegra. Algumas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais.

A amostra dos estudos foi tabulada e os estudos agrupados em um quadro e identificados por base de dados, autores, título, desenho de pesquisa, país, idioma, tipo de publicação, objetivo e principais resultados. Em seguida foram tabulados por categorias empíricas que emergiram dos estudos por meio da técnica de análise qualitativa proposta por Minayo (2001) e foram identificados os principais conteúdos abordados no processo de formação de professores que atuam em unidades prisionais, considerando o modelo pedagógico utilizado e a carga horária (Rodrigues *et al.*, 2025).

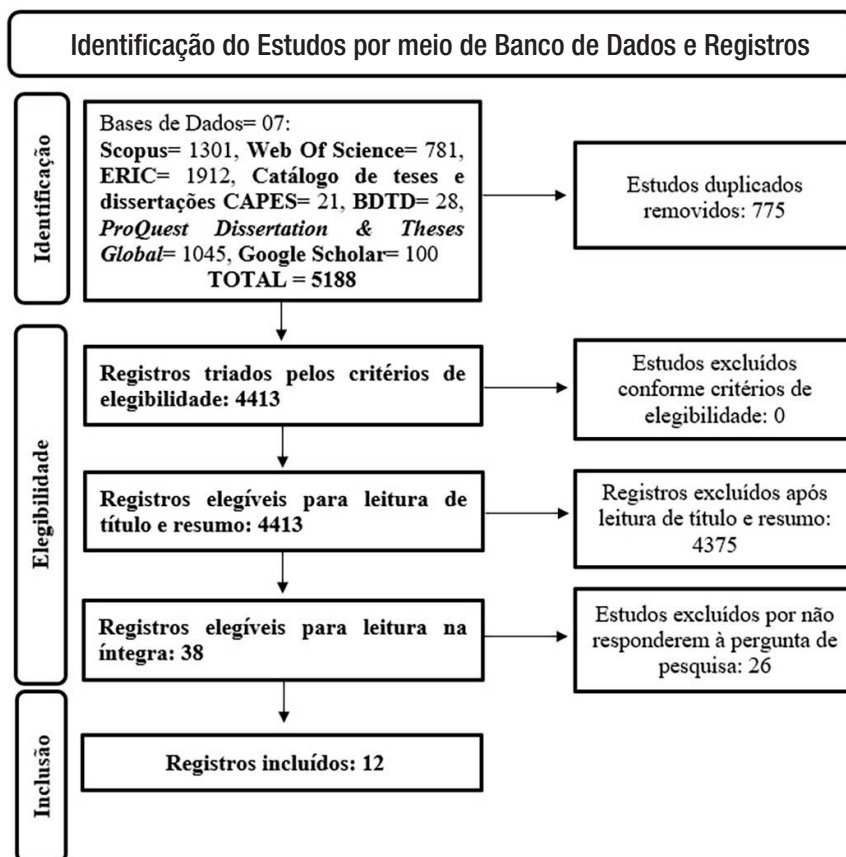
Para enriquecer e fortalecer a análise dos estudos incluídos, optou-se por avaliar o nível de evidência segundo a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2011) que os classifica de acordo com o sistema hierárquico em sete níveis: I- Revisão Sistemática ou Metanálise; II- Estudo randomizado controlado; III- Estudo controlado sem randomização; IV- Estudo caso-controle ou de coorte; V- Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI- Estudo qualitativo ou descritivo; e VII- Opinião ou consenso de autoridades ou relatório de comitês de especialistas. Além da classificação do nível de evidência<sup>11</sup>, os estudos foram submetidos à avaliação do rigor metodológico a partir dos critérios estabelecidos nos instrumentos do Critical Appraisal Skills Programme (CASP) (Critical Appraisal Skills Programme, 2023).

## Resultados

Na pesquisa inicial identificou-se 5.188 registros, sendo 1.301 recuperados da Scopus, 781 da Web Of Science, 1.912 da ÉRIC, 21 do Catálogo de teses e dissertações CAPES, 28 da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), 1.045 da *ProQuest Dissertation & Theses Global* e 100 do *Google Scholar*. Com apoio de software de gerenciamento de referências *EndNote*® e *Rayyan*®, 775 duplicatas foram removidas, resultando em 4.413 resultados para serem triados. Ao aplicar critérios de inclusão, permaneceram 4413 para leitura de títulos e resumos. Foram excluídos 4375, resultando 38 estudos para leitura na íntegra. Nesta fase, 26 estudos foram excluídos. A amostra final foi composta por 12 estudos (Figura 1).

O intervalo temporal dos estudos que participaram da amostra final foi de 1921 a 2022 e, dentre eles, um foi publicado em 1921 (The Prison, 1921), outro publicado em 1969 (United States, 1969), dois foram publicados na década de 80 (Leone, 1986; Posluszny; Jo'Lene, 1986), quatro foram publicados na década de 90 (Ashcroft; Price; Sweeney, 1998; Brooks; White, 1999; Bullock; Mcarthur, 1994; Hodges; Giuliotti; Li, 1994) e quatro nos anos 2011 (United States, 2011), 2016 (Penna; Carvalho; Novaes, 2016), 2021 (Gearhart, 2021) e 2022 (Clark, 2022).

**Figura 1** - Diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão de escopo baseado no *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Recife, Pernambuco, Brasil, 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto ao tipo de estudo, dez não tiveram seu desenho explicitado (Ashcroft; Price; Sweeney, 1998; Brooks; White, 1999; Bullock; McArthur, 1994; Hodges; Giuliotti; Ii, 1994; Leone, 1986; Penna; Carvalho; Novaes, 2016; Posluszny; Jo'Lene, 1986; The Prison, 1921; United States, 1969; United States, 2011), contudo foi identificado um estudo de caso (Clark, 2022) e um estudo de investigação narrativa (Gearhart, 2021). Em relação ao idioma que foram publicados, onze (Ashcroft; Price; Sweeney, 1998; Brooks; White, 1999; Bullock; McArthur, 1994; Clark, 2022; Gearhart, 2021; Hodges; Giuliotti; Ii, 1994; Leone, 1986; Posluszny; Jo'Lene, 1986; The Prison, 1921; United States, 1969; United States, 2011) foram em inglês e apenas um em português (Penna; Carvalho; Novaes, 2016). No que se refere ao tipo de publicação, cinco são artigos (Ashcroft; Price; Sweeney, 1998; Bullock; McArthur, 1994; Leone, 1986; Penna; Carvalho; Novaes, 2016; The Prison, 1921), dois são do tipo Relatório (Hodges; Giuliotti; Ii, 1994; United States, 2011), dois do tipo guias (Brooks; White, 1999; Posluszny; Jo'Lene, 1986), um manual (United States, 1969) e duas dissertações (Clark, 2022; Gearhart, 2021) (Quadro 2).



**Quadro 2 - Caracterização das publicações recuperadas na busca nas bases de dados eletrônicas e busca pelas referências. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023 (n = 12)**

| Base de dados/ Autores/ Ano   | Título/Desenho de pesquisa   | País/ Idioma                      | Tipo de publicação            | Objetivo  |
|---|--|-----------------------------------|-------------------------------|---|
| Scopus/Anon/1921 (The Prison, 1921)   | The Prison Teacher/Não identificado  | Estados Unidos da América/ Inglês | Artigo publicado em periódico | Não identificado  |
| ERIC/Center for the Study of Crime Delinquency and Corrections/1969 (United States, 1969) | Training for Corrections: Rationale and Techniques/ Não identificado   | Estados Unidos da América/ Inglês | Manual                        | Sugerir princípios pertinentes ao desenvolvimento de um currículo suscetível de ser eficiente na consecução dos treinamentos selecionados pela agência.   |
| Scopus/Leone/1986 (Leone, 1986)   | Teacher Training in Corrections and Special Education/ Não identificado  | Estados Unidos da América/ Inglês | Artigo publicado em periódico | Examinar a formação de professores sob diversas perspectivas.   |
| ERIC/Posluszny; Ralston/1986 (Posluszny; Jo'Lene, 1986)                                   | Vocational Special Education. Teacher Training Module #8. Correctional/Special Education Training Project/ Não identificado                                      | Estados Unidos da América/ Inglês | Guia                          | Apresentar um módulo do programa de educação profissional especial para indivíduos encarcerados.  |
| ERIC/Ashcroft; Price; Sweeney/1998 (Ashcroft; Price; Sweeney, 1998)                       | Special Training for Teachers in Alternative and Correctional Education/ Não identificado  | Estados Unidos da América/ Inglês | Artigo publicado em periódico | Analisar a formação de pessoal para educar jovens em situação de risco e em ambientes alternativos/ institucionais.   |
| ERIC/Brooks; White/1999 (Brooks; White, 1999)   | National Training Curriculum for Educators of Youth in Confinement/ Não identificado   | Estados Unidos da América/ Inglês | Guia                          | Capacitar Educadores de Jovens em Instalações de Confinamento a partir de um Currículo Nacional de Formação.  |
| ERIC/Bullock; McArthur/1994 (Bullock; McArthur, 1994)                                     | Correctional Special Education: Disability Prevalence Estimates and Teacher Preparation Programs/ Não identificado   | Estados Unidos da América/ Inglês | Artigo publicado em periódico | Relatar dados sobre instalações estaduais para menores e informar sobre programas de preparação de professores que trabalham em instituições correccionais juvenis.   |
| ERIC/Hodges; Giuliani; Porpotage II/ 1994 (Hodges; Giuliani; Li, 1994)                    | Improving Literacy Skills of Juvenile Detainees/ Não identificado.   | Estados Unidos da América/ Inglês | Relatório                     | Descrever programas concebidos para ensinar jovens analfabetos a ler e escrever, utilizando uma abordagem motivacional não tradicional.   |
| ERIC/U.S. Department of Education/2011 (United States, 2011)                              | Community-Based Correctional Education/ Não identificado   | Estados Unidos da América/ Inglês | Relatório                     | Descrever as características dos programas de educação correccional.  |
| Scopus/Penna; Carvalho; Novaes/ 2016 (Penna; Carvalho; Novaes, 2016)                      | A formação do pedagogo e a educação nas prisões: reflexões acerca de uma experiência/ Não identificado   | Brasil/ Português                 | Artigo publicado em periódico | Problematizar a formação do educador para atuar no novo contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como referência as diretrizes que orientam e organizam o curso de Pedagogia e a oferta da educação de jovens e adultos (EJA) nas escolas regulares e nos estabelecimentos penais. |
| ProQuest/Gearhart/ 2021 (Gearhart, 2021)  | Learning to be Correctional Educators: A Narrative Inquiry/ Estudo de investigação narrativa.  | Estados Unidos da América/ Inglês | Dissertação                   | Relatar experiências de como ser educadores penitenciários a partir de uma investigação narrativa.  |
| ProQuest/Clark/ 2022 (Clark, 2022)  | Exploring the Dialogues of Three Novice Correctional Educational Teachers and Their Experienced Coaches in a Juvenile Corrections Coaching Model/Estudo de Caso. | Estados Unidos da América/ Inglês | Dissertação                   | Fazer um relato de experiência sobre a participação de professores de escolas prisionais.   |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).



Quanto ao nível de evidência, a maioria dos estudos foi classificada nos níveis mais baixos, especificamente no nível VI, que abrange evidências de um único estudo qualitativo, e no nível VII, que inclui evidências provenientes de opiniões de autoridades, relatórios e revisões narrativas. Quanto a avaliação do rigor metodológico, a maioria dos estudos apresentou falhas em algumas áreas, oferecendo um nível razoável de evidência.

Como resultados do mapeamento dos conteúdos abordados no processo de formação dos professores que atuam em escolas de unidades prisionais, emergiram três núcleos empíricos a saber: Conteúdo sobre Técnicas de Segurança, Conteúdo sobre Processos Pedagógicos e Conteúdo sobre Gestão de Comportamento (Quadro 3).

**Quadro 3** - Categorias empíricas sobre o processo de formação dos professores que atuam em escolas de unidades prisionais que emergiram dos estudos incluídos na revisão de escopo. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023

| <b>Categoria empírica</b> | <b>Conteúdos abordados no processo formativo do professor para atuar em espaços de privação de liberdade</b>   | <b>Formato/Carga horária</b>   |
|---------------------------|--|--|
| Técnicas de Segurança     | Segurança em serviço ou orientação de conscientização sobre custódia; formação em política, segurança e autodefesa (United States, 2011)   | Presencial/40 horas  |
|                           | Segurança nas penitenciárias (Gearhart, 2021)  | Presencial/duas a três semanas                                       |
|                           | Segurança contra incêndio, controle de chaves, controle de ferramentas, grupos de ameaças à segurança, manipulação dos presidiários (Gearhart, 2021)   | Online/Anual   |
| Processos Pedagógicos     | Avaliação dos alunos; Currículo; Ensinar e aprender (Brooks; White, 1999)  | Híbrido/Não relatada   |
|                           | Conhecimento teórico, processo de avaliação, intervenções instrucionais, habilidades de equipe, educação profissional (Bullock; Mcarthur, 1994)  | Não relatados  |
|                           | Fundamentos e habilidades básicas; manutenção do engajamento dos alunos, feedback e incentivo; criatividade no planejamento das aulas e flexibilidade na apresentação das aulas; educação correccional juvenil e as crenças sobre o poder dos alunos para controlar as suas experiências de aprendizagem (Clark, 2022) | Online; Mentoria online; Presencial (conferência anual)/Não relatada |
|                           | Métodos de instrução direta para melhorar rapidamente a compreensão dos alunos, especialmente para aqueles com dificuldades de leitura (Hodges; Giulioti; Li, 1994)  | Não relatados  |
|                           | Cursos de avaliação e identificação, currículo e instrução, educação especial (Leone, 1986)  | Presencial/18 créditos   |
|                           | Práticas Pedagógicas Programadas" (PPP) na temática "educação em locais de privação de liberdade" (Penna; Carvalho; Novaes, 2016)  | Presencial/Durante os 24 primeiros meses da formação do pedagogo     |
|                           | Avaliação de Indivíduos Excepcionais; Currículo para Indivíduos Excepcionais; Métodos e estratégias instrucionais; Educação Especial Profissional (Posluszny; Jo'Lene, 1986)   | Não relatados  |
|                           | Justificativa para Treinamento; condições do Ambiente de aprendizagem; Técnicas de Ensino; Ferramentas de Treinamento; Avaliação (United States, 1969)   | Não relatados  |
| Gestão de Comportamento   | Treinamento em estratégias de transição; gestão do comportamento (Ashcroft; Price; Sweeney, 1998)  | Não relatados  |
|                           | Gestão de comportamento; Habilidades sociais (Brooks; White, 1999)   | Disponível em um fichário ou em CD/Não relatada                      |
|                           | Gestão de comportamento (Bullock; Mcarthur, 1994)  | Não relatados  |
|                           | Isolamento e desamparo, restrições tecnológicas, percepção dos alunos como seres humanos, construção emocional dos alunos e influência positiva na mentalidade dos alunos, trabalhar em equipe (Penna; Carvalho; Novaes, 2016)   | Online; Mentoria online; Presencial (conferência anual)/Não relatada |
|                           | Gestão de comportamento (Leone, 1986)  | Não relatados  |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

## Discussão

Na categoria relacionada aos conteúdos sobre Técnicas de Segurança, apontou-se que os conteúdos ministrados acontecem em treinamentos pontuais e são voltados para segurança em serviço, orientações sobre custódia, autodefesa, segurança contra incêndios, controle de chaves, controle de ferramentas, conhecimento de grupos de ameaça à segurança, bem como manipulação dos presidiários (Gearhart, 2021; United States, 2011). Em geral, são conteúdos de treinamentos compulsórios ofertados para os educadores em conjunto com os demais membros da equipe de profissionais correccionais, a exemplo dos agentes penitenciários (United States, 2011).

Treinamentos regulares de atualização no tema técnicas de segurança são considerados úteis, uma vez que, com o passar do tempo, os professores desconsideram as preocupações com a segurança (United States, 2011). É um exemplo de temática que – conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia e nas Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade – precisa ser consolidada no exercício da profissão, a partir da interdisciplinaridade (Brasil, 2006), com a participação de gestores e técnicos que atuam nesses espaços, considerando as especificidades da política de execução penal (Brasil, 2010).

A abordagem do conteúdo na temática segurança é necessária, pois a profissão de educador penitenciário é vista como de “tratamento”, o que implica que, além de fornecer segurança, o educador deve “tratar” as pessoas privadas de liberdade, mantendo o cuidado, a custódia e o controle. Os educadores penitenciários fazem parte do pessoal penitenciário, que devem manter o cuidado, a custódia e o controle dos presidiários (Gearhart, 2021). Nesse contexto, é válido ressaltar que, além de prover conhecimentos, os educadores devem estar aptos a identificar problemas socioculturais e educacionais objetivando contribuir para superação dos diversos tipos de exclusões presentes na sociedade (Brasil, 2006).

O conhecimento dos educadores sobre a manutenção da segurança é necessário para garantir que nenhum objeto como tesoura e cola sejam transportados durante as aulas e utilizados fora desse ambiente. Além disso, para garantir a manutenção da segurança é salutar que as relações construídas com os alunos, não devam ultrapassar os limites do bom convívio em sala de aula (Gearhart, 2021). As vezes fazem-se necessárias algumas restrições de uso de alguns materiais didáticos para garantir a segurança e enfraquecer iniciativas que podem prejudicar a segurança e integridade física (Vieira, 2013).

Construir um ambiente escolar que promova a participação ativa dos alunos é um dos principais desafios enfrentados pelos educadores em escolas prisionais. Isso se deve às restrições inerentes ao sistema penitenciário, amplamente focado em questões de segurança e controle, dificultando a criação de um espaço educacional envolvente e dinâmico (Lourenço; Onofre, 2011), o que torna ainda mais necessário que esse tema seja debatido, pesquisado e difundido e a formação abarque questões do cotidiano prisional.

É válido destacar que os estudos (Gearhart, 2021; United States, 2011) que abordaram as técnicas de segurança, caracterizados como literatura cinzenta, não realizaram uma exploração completa do objeto de estudo e foram classificados nos níveis de evidências. No entanto, esses estudos são relevantes, pois conseguem identificar características dos

programas de educação correcional e as experiências dos educadores penitenciários. Esses estudos publicados nas décadas de 2010 e 2020, coincidem com o período em que Lourenço e Onofre (2011) discutiram a complexidade das práticas educacionais nas prisões, ressaltando a necessidade de abordagens curriculares especializadas e sugerindo que, além do domínio do conteúdo, é essencial um treinamento adaptado a realidade sociocultural das pessoas encarceradas (Lorenço; Onofre, 2011). Souza e Santos (2020) enfatizaram a importância de abordagens educacionais eficazes, que atendam às necessidades específicas de aprendizado dos detentos, destacando o papel das redes colaborativas no processo educacional. Portanto, embora os estudos identificados apresentem limitações quanto à profundidade do tema e ao nível de evidência, eles fornecem contribuições importantes para entender os desafios e a necessidade de adaptações curriculares no contexto educacional prisional.

Na categoria empírica relacionada aos conteúdos sobre Processos Pedagógicos, destacaram-se conteúdos sobre o ensinar e o aprender, incluindo o currículo e avaliação (Brooks; White, 1999; Bullock; McArthur, 1994; Leone, 1986; Posluszny; Jo'Lene, 1986; United States, 1969), intervenções instrucionais, educação profissional (Bullock; McArthur, 1994; Leone, 1986; Posluszny; Jo'Lene, 1986; United States, 1969), habilidades básicas, planejamento das aulas e flexibilidade na apresentação das aulas (Clark, 2022; Leone, 1986; United States, 1969), métodos de instrução direta (Hodges; Giuliotti; Li, 1994) e práticas pedagógicas na temática “educação em locais de privação de liberdade” (Penna; Carvalho; Novaes, 2016; Posluszny; Jo'Lene, 1986).

Para garantir uma educação de qualidade, tão importante quanto o instruir é o processo de avaliação da aprendizagem, uma vez que permite verificar se os resultados esperados estão sendo alcançados. Conforme Luckesi (2002), para uma formação humana e crítica, é um processo que precisa ser amplo e ter poder de transformação social, principalmente quando praticada em um contexto de punição, como o cenário prisional (Luckesi, 2002).

Os processos pedagógicos realizados pelos professores que atuam no ambiente prisional precisam envolver a construção de um vínculo afetivo com os alunos, além da adoção de práticas de escuta ativa e estratégias de motivação. É fundamental que o ensino seja feito com conteúdos atualizados e relacionados ao cotidiano dos alunos, utilizando metodologias diversificadas, como: discussões em grupo, filmes e projetos práticos, uso de PowerPoint e TV. No entanto, diversos desafios se apresentam neste contexto. A falta de recursos materiais e a limitação do espaço físico são dificuldades constantes, assim como a desmotivação de alguns alunos que pode ser agravada pela sensação de insegurança gerada pela falta de uma participação mais ativa dos agentes de segurança nas atividades escolares (Pontes; Farias; Lucena, 2024). Além disso, as restrições e regras impostas no sistema prisional, somadas à necessidade de adaptar o currículo regular ao curto período de tempo disponível para o ensino, representam obstáculos significativos (José, 2022). Esses fatores tornam ainda mais complexo o trabalho dos professores, que precisam desenvolver estratégias inovadoras para superar as limitações e promover uma educação eficaz, que favoreça a ressocialização dos detentos (Paixão; Magalhães; Sanches, 2023).

Considerando a disparidade nos níveis de escolaridade dos alunos e a variabilidade na preparação dos educadores, é crucial garantir a relevância dos conteúdos educacionais.

Nesse sentido, o Centro de Investigação e Desenvolvimento Profissional (CRPD) da Associação Nacional de Detenção Juvenil desenvolveu um Currículo Nacional de Formação para Educadores de Jovens em Instalações de Confinamento. Esse currículo é fundamentado em processos pedagógicos, visando oferecer uma base sólida de conteúdos que sejam pertinentes e adaptáveis às necessidades dos educandos e dos professores (Brooks; White, 1999) como defende Paulo Freire ao afirmar que a educação precisa ser libertadora e despertar os indivíduos de sua opressão para gerar ações de transformação social (Freire, 2005).

A demanda por uma formação abrangente e aprofundada em processos pedagógicos também está em consonância com o que Bullock e Mcarthur, em 1994 enfatizam. Eles ressaltam que a preparação para a educação especial requer uma base sólida e conhecimentos que vão além do que é tradicionalmente abordado nos programas de formação em educação especial (Bullock; Mcarthur, 1994).

Os processos pedagógicos precisam ser adaptados para atender às necessidades específicas dos educadores que trabalham no contexto da educação correcional juvenil (Clark, 2022). Isso implica não apenas incluir a preparação dos professores para ensinar jovens com deficiências que estão privados de liberdade, como também considerar as exigências únicas associadas à formação de educadores para atuar no sistema prisional (Penna; Carvalho; Novaes, 2016). Dentre os processos pedagógicos, destaca-se o papel das atividades destinadas para fortalecer a inclusão (Posluszny; Jo'Lene, 1986) as quais têm contribuído para a compreensão mais aprofundada desse fenômeno nos programas de educação profissional especial por meio da elaboração de planos específicos.

Embora os professores possam ter adquirido habilidades gerais para lidar com jovens com dificuldades de aprendizagem e comportamentais, é notável a escassez de atenção dada à identificação das competências essenciais necessárias para aqueles que ensinam jovens com deficiências em situação de encarceramento (Leone, 1986). Adicionalmente é relevante que os treinamentos oferecidos para professores sejam cuidadosamente selecionados de acordo com a situação encontrada, a qual pode variar conforme a realidade encontrada e as prioridades estabelecidas em cada contexto (Leone, 1986) dada a grande quantidade de jovens infratores e a alta porcentagem com deficiências (Bullock; Mcarthur, 1994).

Portanto, é essencial que os programas de formação pedagógica ofereçam maior ênfase na preparação de educadores para atuar em ambientes prisionais, uma vez que esta área é de grande importância, mas frequentemente negligenciada (Penna; Carvalho; Novaes, 2016). A limitação no tamanho das amostras nos estudos analisados pode restringir a generalização dos resultados (Bullock; Mcarthur, 1994; Clark, 2022; Gearhart, 2021) o que evidencia a necessidade de mais pesquisas voltadas para o recrutamento, formação e orientação de educadores, especialmente no contexto da justiça juvenil. Atualmente, as pesquisas existentes sobre o tema são dispersas e focam em outras questões relevantes, mas muitas vezes periféricas, o que aponta para a urgência de uma investigação mais aprofundada e direcionada a essa área específica (Clark, 2022).

Outra categoria empírica relacionada ao processo de formação dos professores foi conteúdos sobre a Gestão de Comportamento. Nesta categoria, foi identificada a necessidade de treinamento em conteúdos sobre gestão do comportamento (Ashcroft;

Price; Sweeney, 1998; Bullock; Mcarthur, 1994; Leone, 1986), habilidades sociais (Brooks; White, 1999), isolamento e desamparo, atitudes no uso de computadores, percepção dos alunos como seres humanos, construção emocional dos alunos e influência positiva na mentalidade dos alunos (Clark, 2022).

Durante esse processo de formação, é sugerido o uso de atividades de dramatização para auxiliar o professor no aprimoramento de habilidades específicas para lidar com situações de crise. Adicionalmente, é fundamental que o professor identifique as competências e habilidades necessárias para preparar os alunos para a reintegração em suas comunidades após o período de detenção (Brooks; White, 1999).

Durante o processo de formação, devem ser abordados temas como diversidade cultural, integração da estrutura do estado e dinâmicas familiares entre a população carcerária (Ashcroft; Price; Sweeney, 1998). Esses temas estão em sintonia com o contexto da socioeducação. A diversidade cultural e os processos familiares podem ser especialmente destacados como elementos essenciais na preparação do professor, uma vez que muitos indivíduos privados de liberdade têm históricos familiares marcados pela fragilização dos laços afetivos. Por essa razão, frequentemente buscam o apoio do professor para auxiliá-los na reconstrução desses vínculos familiares (Silva, 2017).

O reconhecimento do papel da família no processo de reintegração social do indivíduo privado de liberdade é essencial, sendo amplamente considerado como um suporte crucial que fortalece e nutre a esperança de uma ressocialização saudável ao final da pena Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - SEAP (SEAP, 2021). Para o sucesso desse processo, a proposta curricular para a EJA deve incorporar a cultura e a realidade dos alunos como ponto de partida para a prática educativa, considerando conhecimentos prévios, experiências de vida, expectativas e saberes dos alunos em um ambiente dialógico (Laffin; Nakayama, 2013).

Garantir o acesso à educação escolar e possibilitar a redução de pena por meio do estudo são estratégias fundamentais para assegurar os direitos das pessoas encarceradas e reduzir sua vulnerabilidade social (Souza; Maio, 2024). O e-learning surge como uma ferramenta promissora para a capacitação de população prisional, contribuindo para o aumento da autoestima dos detentos, apesar dos desafios operacionais e estruturais que ainda precisam ser superados para treinar presos e pode melhorar sua autoestima, apesar de alguns desafios (Siqueira; Oliveira; Amado, 2024).

Cabe destacar que, a maioria dos estudos que abordaram a gestão de comportamento no contexto prisional foi publicada nas décadas de 1980 e 1990, período em que as mudanças nas abordagens educacionais nesse cenário ainda eram incipientes.

Desde então, as transformações políticas e sociais na política educacional reforçado a necessidade de uma reorientação de ensino prisional para uma perspectiva emancipatória centrada nos direitos humanos, em vez de uma abordagem exclusivamente voltada para o desenvolvimento de competências técnicas (Silva; Freire, 2024). As mudanças na compreensão das necessidades e direitos das pessoas privadas de liberdade impulsionaram a construção de currículos mais contextualizados, baseados nas práticas cotidianas de ensino que favorecem tanto a aprendizagem quanto a ressocialização (Nunes; Faleiro, 2019; Santos; Santos, 2024). No entanto, a pesquisa existente sobre a preparação de

professores para atuar na educação prisional, especialmente no contexto da justiça juvenil, ainda carece de uma base empírica coesa, sendo necessário mais pesquisas sobre esta temática (Clark, 2022).

Além disso, desafios persistentes continuam a dificultar a efetivação de uma educação de qualidade no sistema prisional. Entre eles, destacam-se a lacuna entre as políticas educacionais e a implementação prática (Miranda; Alves; Faria, 2022), a tensão entre diferentes concepções do propósito da educação que inclui os direitos humanos, emancipação e ênfase na ressocialização (Nunes; Faleiro, 2019; Silva; Freire, 2024) e o ambiente singular das unidades prisionais como barreira reforçando a importância da transição da exclusão para a garantia de direitos (Pereira, 2021). Diante desse cenário, torna-se ainda mais urgente a transição de um modelo excludente para um que efetivamente garanta os direitos educacionais das pessoas privadas de liberdade.

## **Conclusão**

Este estudo permitiu uma análise abrangente dos conteúdos abordados nos programas educacionais, incluindo materiais instrucionais e evidências na formação dos professores que trabalham em unidades prisionais. Os programas tendem a abordar intensamente os conteúdos relacionados às Técnicas de Segurança, o que pode comprometer a participação ativa dos alunos em privação de liberdade, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, os conteúdos relacionados aos Processos Pedagógicos são amplamente explorados, com destaque para temas como currículo, avaliação e intervenções instrucionais, evidenciando a importância de reforçar as estratégias de ensino. Já os conteúdos relacionados à Gestão de Comportamento são abordados como parte do treinamento voltado para os professores, mas com foco na mudança de comportamento dos alunos durante a transição da privação de liberdade.

Entretanto, observa-se que o processo de formação dos professores destacado nesta revisão é insuficiente para lidar com a complexidade do contexto prisional. Há fragilidades na formação dos professores que atuam em escolas prisionais, além de escassez de fontes de dados para facilitar a qualificação e inconsistências no desenvolvimento de programas educacionais.

As mudanças em direção à consciência crítica na educação emancipatória, a implantação de currículos contextualizados, o aumento do reconhecimento da educação como um direito fundamental e a compreensão dos desafios únicos na educação prisional devem incentivar a adoção de estratégias voltadas para o desenvolvimento contínuo de práticas pedagógicas emancipadoras. Isso inclui a criação de currículos de formação de professores que sejam abrangentes e adaptados ao contexto, o fortalecimento de políticas que garantam os direitos educacionais no contexto prisional e a ampliação de modelos de aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento profissional de professores.

Sugere-se a implementação de futuros estudos para determinar os conteúdos mínimos necessários no processo de formação dos professores que trabalham em escolas prisionais. É de interesse social formar e capacitar os professores que atuam nesse ambiente para que possam desempenhar suas funções com segurança e atender às necessidades específicas da população carcerária, contribuindo assim para o processo de ressocialização.



É importante destacar que a qualidade dos estudos incluídos pode ser uma limitação, pois todos se situam nos níveis mais baixos de evidência e apresentam rigor metodológico razoável. Destaca-se que, entre eles, dez estudos não tiveram o desenho de estudo identificado.

## Referências

ASHCROFT, Richard; PRICE, Ted; SWEENEY, Dwight. Special training for teachers in alternative and correctional education. **Journal of Correctional Education**, v. 49, n. 3, p. 110-16, 1998.

BORGES, Lude Elim de Queiroz; SANTOS, Givanildo Alves dos. A formação de professores no sistema de ensino prisional: uma análise curricular, metodológica, emocional e utópica na busca da ressocialização e humanização dos reeducandos. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT)**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 109-129, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet/article/view/2241>. Acesso em: 03 maio 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. Resolução CEB/CNE n. 2, de 19 de maio de 2010. **Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5142-rceb002-10&category\\_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5142-rceb002-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03 maio 2023.

BROOKS, Carol Cramer; WHITE, Carter. **Curriculum for training educators of youth in confinement**. Washington D.C.: Department of Justice; Office of Justice Programs, 1999.

BULLOCK, Lyndal; MCARTHUR, Patrick. Correctional special education: disability prevalence estimates and teacher preparation programs. **Education and Treatment of Children**, Pittsburgh, v. 17, n. 3, p. 347-355, 1994.

CLARK, Joya Helene. **Exploring the dialogues of three novice correctional educational teachers and their experienced coaches in a juvenile corrections coaching model**. 2022. 152 p. Dissertation (Graduate Program in Urban Systems) – The State University of New Jersey, New Jersey, 2022.

CRITICAL Appraisal Skills Programme. **Critical appraisal checklist** [Internet]. Oxford], c2023. Disponível em: <http://www.casp-uk.net/casp-tools-checklists>. Acesso em: 15 fev. 2025.

DUARTE, Ana Maria Tavares; PEREIRA, Cleyton Feitosa. A educação de pessoas privadas de liberdade numa perspectiva inclusiva e ressocializadora: limites e contradições. **Interritórios: Revista de Educação da Universidade Federal de Pernambuco**, Caruaru, v. 3, n. 5, p. 88-105, 2017. <https://doi.org/10.33052/INTER.V3I5.234436>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



GEARHART, Crystal Marie. **Learning to be correctional educators: A narrative inquiry.** 2021. 121 p. Dissertation (Lifelong Learning and Adult Education) – The Pennsylvania State University, Pennsylvania, 2021.

HODGES, Jane; GIULIOTTI, Nancy; F. M., PORPOTAGE II. **Improving literacy skills of juvenile detainees.** Washington, D.C.: Department of Justice; Office of Justice Programs, 1994.

JOSÉ, Gesilane de Oliveira Maciel. Práticas pedagógicas e dimensões afetivas no processo de ensino nas 'celas' de aula. **Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 28, p. 75-92, 2022. <https://doi.org/10.22481/aprender.i28.11462>

JOSÉ, Gesilane de Oliveira Maciel; TORRES, Eli Narciso da Silva. Docência no sistema penitenciário: o que as narrativas de professores revelam sobre a educação de adultos privados de liberdade. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 2, p. 56-76, 2019. <https://doi.org/10.17058/REA.V27I2.12626>

JUNG, Valdir Florisbal; RUDNICKI, Dani. A superlotação das prisões na América Latina. **Revista de Criminologias e Políticas Criminais**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 90-102, 2022.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; NAKAYAMA, Andréa Rettig. O trabalho de professores/as em um espaço de privação de liberdade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 155-178, 2013.

LEONE, Peter. Teacher training in corrections and special education. **Rase**, v. 7, n. 3, p. 41-47, 1986.

LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneas.** São Carlos: UFSCar, 2011. <https://doi.org/10.7476/9788576002963>

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. *In*: MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare A guide to best practice.** Philadelphia: Wolters Kluwer: Lippincott Williams & Wilkins, 2011. p. 3-24.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-29.

MIRANDA, Kátia Aparecida da Silva Nunes; ALVES, Juliano Cláudio; FARIA, Luciane Miranda. Entrelaçando os saberes docentes na privação de liberdade. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-18, 2022. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.17746.029>

NUNES, Fabiano Elias. FALEIRO, Wender. **Formação e (re)socialização de adolescentes em privação de liberdade: práticas e políticas educacionais no centro socioeducativo de UNAI-CSEUN.** Uberlândia: Navegando, 2019. ISBN: 978-85-53111-75-6. Disponível em: [https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro\\_7-min\\_1f9d361848dca1](https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_7-min_1f9d361848dca1). Acesso em: 16 fev. 2025.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; MAGALHÃES, Guilherme; SANCHES, Janaina Garcia. O professor e a educação no ambiente prisional: desafios e possibilidades do trabalho docente por entre as grades. **Educação em Foco**, v. 26, n. 50, p. 1-20, 2023. <https://doi.org/10.36704/eef.v26i50.6256>

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira; CARVALHO, Alexandre Filordi de; NOVAES, Luiz Carlos. A formação do pedagogo e a educação nas prisões: reflexões acerca de uma experiência. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 36, n. 98, p. 109-122, 2016. <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622016162564>

PEREIRA, Fábio de Barros. Estado de exceção, estado de guerra: os impactos da ascensão conservadora e da pandemia numa escola socioeducativa em contexto de privação de liberdade. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 93-106, 2021. <https://doi.org/10.12957/teias.2021.64090>.

PEREIRA, Maria Leda Melo Lustosa; MELO, José Wilson Rodrigues de; MEDINA, Patrícia. A formação específica de professores que atuam nas escolas em prisões: uma proposta de formação. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 18, p. 558-569, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4464>. Acesso em: 09 abr. 2023.

PETERS, Micah Dj; GODFREY, Christina; MCINERNEY, Patricia; MUNN, Zachary; TRICCO, Andrea C; KHALIL, Hanan. **Welcome to the JBI manual for evidence synthesis**. JBI: Manual for Evidence Synthesis, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PONTES, Pedro da Silva; FARIAS, Eliete Francisca da Silva; LUCENA, Amanda Micheline Amador de. Estratégia de ensino-aprendizagem para o sistema penitenciário feminino de Abreu e Lima em Pernambuco: o cotidiano dos profissionais de educação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 970-996, 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13456>

POSŁUSZNY, Mark; JO'LENE, Ralston. **Vocational special education: teacher training module #8**. Washington, D.C.: Eastern Kentucky University, 1986.

RODRIGUES, Mariana Luiza de Acioly; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; DANTAS, Hallana Laisa de Lima. **Formação de professores que atuam em espaços de privação de liberdade**: protocolo de revisão de escopo. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: [osf.io/sq3hd](https://osf.io/sq3hd). Acesso em: 13 jun. 2023.

RODRIGUES, Mariana Luiza de Acioly; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; GUEDES, Tatiane Gomes; DANTAS, Hallana Laisa de Lima; FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz; GALINDO NETO, Nelson Miguel; RAMOS, Vânia Pinheiro; MACEDO, Ana Paula Moraes de Carvalho. **"Dados de replicação para: formação de professores que atuam em espaços de privação de liberdade"**. [S. l.: s. n.], 2025. <https://doi.org/10.48331/scielodata.UIOR8L>, SciELO Data. Versão rascunho.

SANTOS, José Jackson Reis dos; SANTOS, Cristiane Carmo. Situações-limites e inéditos viáveis em contexto de privação de liberdade: o estado da questão. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, n. 1, e6368134, 2024. <https://doi.org/10.14244/reveduc.v18i1.6368>

SEAP. Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (org.). **Reinserção social**: no sistema prisional paraibano. João Pessoa: A União, 2021. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/arquivos/livro-seap-versao-final-02-08-22.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.



SILVA, Daniel Lucas Pessoa de Oliveira; FREIRE, Kátia Regina Lopes Costa. A educação prisional e o processo de ressocialização de indivíduos em privação de liberdade. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 24, n. 1, p. EE05, 2024. <https://doi.org/10.21680/1984-3879.2024v24n1ID35054>

SILVA, Thayla Fernanda Souza. Sistema penitenciário e educação: uma narrativa sobre contexto penitenciário, pessoa privada de liberdade e formação do educador. **Revista Senderos Pedagógicos**, Medellín, n. 8, p. 101-109, 2017.

SIQUEIRA, Fábio; OLIVEIRA, Maria Gonçalves de; AMADO, Manuella Villar. Tecnologias digitais em ambientes prisionais: uma RSL sobre a interação de pessoas presas com ferramentas educacionais. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, p. 1-19, 2024. <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2333>

SOUZA, Eliane Silva. SANTOS, Maria Margarete Cerqueira dos. Formação de professores da EJA que atuam na socioeducação com privação de liberdade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 8, p. 103-124, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/privacao-de-liberdade>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SOUZA, Fernanda Cristina de; MAIO, Eliane Rose. Ressocialização: práticas pedagógicas utilizadas como oportunidade de remição de pena na Penitenciária Estadual de Maringá. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.5965/259464120802e0327>

THE PRISON teacher. **The Howard Journal of Criminal Justice**, p. 74-75, 1921. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2311.1921.tb00037.x>

TRICCO, Andrea C; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K; COLQUHOUN, Heather; LEVAC, Danielle; MOHER, David; PETERS, Micah Dj; HORSLEY, Tanya; WEEKS, Laura; HEMPE, Susanne; AKL, Elie A.; CHANG, Christine; MCGOWAN, Jessie; STEWART, Lesley; HARTLING, Lisa; ALDCROFT, Adrian; WILSON, Michael G.; GARRITTY, Chantelle; LEWIN, Simon; GODFREY, Christina M.; MACDONALD, Marilyn T.; LANGLOIS, Etienne V.; SOARES-WEISER, Karla; MORIARTY, Jo; CLIFFORD, Tammy; TUNÇALP, Özge; STRAUS, Sharon E. Prisma extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, Dallas, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

UNITED STATES. Department of Education. Office of Vocational and Adult Education. **Community-based correctional education**. Washington, D.C.: Department of Education, 2011.

UNITED STATES. Department of Justice. Center for the Study of Crime Delinquency and Corrections. **Training for corrections rationale and techniques**. Illinois: Southern Illinois University Carbondale, 1969.

VIEIRA, Elizabeth de Lima Gil. A cultura da escola prisional: entre o instituído e o instituinte. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, p. 93-112, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/b8WtyLXhVVBj8SGqghXFVVR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

VOIGT, Jane Mery Richter; XAVIER, Dhuan Luiz. O currículo da educação de jovens e adultos em instituições penais: a percepção de professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, p. 8454, 2021. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8454>

*Recebido em: 20.08.24*

*Revisado em: 17.01.25*

*Aprovado em: 24.02.25*

**Editora responsável:** Profa Dra. Marília Pinto de Carvalho

**Mariana Luiza de Acioly Rodrigues** é doutoranda em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE; Mestra em educação para o ensino na área de saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Francisca Márcia Pereira Linhares** é docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE; Docente Permanente do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFPE; Pós-Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutora em nutrição pela UFPE.

**Tatiane Gomes Guedes** é docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE; Docente associada do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFPE; Pós-doutora e doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Hallana Laisa de Lima Dantas** é doutoranda em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Mestra em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

**Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão** é docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE; Docente adjunta do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFPE; Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

**Nelson Miguel Galindo Neto** é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do IFPE - mestrado profissional; Docente do bacharelado em enfermagem do IFPE - Campus Pesqueira; Doutor em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Vânia Pinheiro Ramos** é docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE; Docente titular do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFPE; Pós-doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; Doutora em neuropsiquiatria e ciências do comportamento pela UFPE.

**Ana Paula Moraes de Carvalho Macedo** é docente coordenadora da Escola de Enfermagem da UMINHO; Pós-doutora em enfermagem pelo Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP); Doutora em educação pela UMINHO.